

2005 relatório anual

janeiro

- ☒ No Fórum Social Mundial 2005, realizado em Porto Alegre, representantes do Greenpeace participaram de vários painéis e seminários debatendo as questões-chaves do desenvolvimento sócio-ambiental sustentável. Além disso, desenvolveram atividades no Acampamento da Juventude sobre Amazônia e fizeram ações públicas nas áreas de Energia, Clima e Transgênicos. O destaque ficou para os ativistas personificados de "Lulinhas Nucleares", que entregaram uma mensagem ao presidente Lula contra a construção de Angra 3 e o desperdício de dinheiro com energia nuclear.

fevereiro

- ☒ Movimentos sociais, moradores locais e o Greenpeace pediram paz na floresta depois do assassinato de irmã Dorothy em Anapu (Pará). A missionária de 74 anos foi morta a tiros por defender a floresta amazônica e lutar contra a grilagem de terras e a extração ilegal de madeira. Rayfran das Neves Sales, o Fogoió, e Clodoaldo Batista foram condenados a 27 anos e 17 anos de prisão, respectivamente, pelo assassinato.

março

- ☒ Balão do Greenpeace com a mensagem "Angra 3 Não" percorreu o país fazendo campanha contra a construção de mais uma usina nuclear e contra a retomada do programa nuclear brasileiro.
- ☒ Denúncia do Greenpeace levou à apreensão de madeira ilegal em Porto de Moz. Madeiros foram flagrados retirando madeira de área da reserva extrativista Verde para Sempre, e quase 3 mil metros cúbicos de madeira ilegal foram apreendidos pelo Ibama. O madeiro Wagner Lazarini foi multado em mais de R\$ 1 milhão por desmatamento ilegal.

junho

- ☒ O prêmio Motoserra de Ouro, promovido entre os internautas no site do Greenpeace, foi entregue para o governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, pelos atores do programa humorístico Pânico. O governador foi premiado como a personalidade brasileira que mais contribuiu para a destruição da Amazônia. Quase metade de todo o desmatamento na

região, ocorrido entre agosto de 2003 e agosto de 2004, aconteceu no estado do Mato Grosso.

agosto

- O Greenpeace fez uma expedição pela BR-163 para documentar os impactos provocados pela nova estrada, e expôs a destruição das últimas áreas de castanhais nativos do Mato Grosso. O Greenpeace exigiu do governador do estado, Blairo Maggi, a criação de um parque estadual de 383 mil hectares já previsto pelo Zoneamento Ecológico Econômico. O governo federal anunciou em setembro a criação de oito novas unidades de conservação com uma área total de mais de 7 milhões de hectares, na margem oeste da rodovia BR-163. Também foi anunciada a ampliação do Parque Nacional da Amazônia.

outubro

- O Greenpeace denunciou a utilização de soja transgênica na fabricação das duas marcas líderes de óleo de cozinha no Brasil. Um dossiê com a prova das denúncias foi entregue a parlamentares e aos ministérios do Meio Ambiente, da Saúde e da Agricultura, que marcaram uma audiência pública para investigar o caso. O Ministério Público de Uberlândia está investigando o caso.
- José Saramago aderiu à campanha do Greenpeace e pediu pessoalmente a suas editoras em todo o mundo que seguissem normas ambientalmente adequadas para produzir seu novo livro. Foi a primeira vez no Brasil que um livro foi impresso em papel e gráfica certificados pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal).

novembro

- No Dia Mundial do Meio Ambiente, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o prefeito de São Paulo, José Serra, editaram decretos de lei restringindo o consumo de madeira ilegal nas licitações realizadas pelo governo do Estado e pela prefeitura. Serra também assumiu compromisso com o programa Cidade Amiga da Amazônia, do Greenpeace. Com isso, o maior mercado consumidor brasileiro de madeira fechou suas portas para o produto proveniente de desmatamento ilegal da Amazônia.
- Sete cidades do Grande ABC aderiram ao programa Cidade Amiga da Amazônia, do Greenpeace, com a assinatura do termo de compromisso

pelo futuro da floresta. Com o acordo, o terceiro maior mercado consumidor de madeira do país se comprometeu a implementar leis para evitar o consumo em compras públicas de madeira amazônica proveniente de desmatamentos e extração ilegal. No ano de 2005, 18 cidades aderiram ao programa Cidade Amiga da Amazônia, entre elas Santos, Osasco e Guarulhos (SP), Manaus (AM) e São Leopoldo e Santa Maria (RS).

Dezembro

- ☒ O Greenpeace entregou na Polícia Federal um carregamento de madeira amazônica ilegal comprada com documentos falsos utilizados na legalização da madeira – notas fiscais e Autorizações de Transporte de Produto Florestal (ATPFs). O Greenpeace também entregou à PF um dossiê com locais, nomes de pessoas e empresas envolvidas na extração e 'lavagem' do produto e pediu ao Ministério Público Federal, em Rondônia e São Paulo, que apurasse as denúncias. A denúncia ganhou destaque no domingo no "Fantástico", programa da Rede Globo de Televisão.

Parceiros

Agradecimentos

Jandaia, Almap bbdo, Tesis, Atb, Olldog, Estúdio, Votupoca, Gardel, Young & Rubicam, Ecomilennium, Suzanno e D'lippi.

Além disso, inúmeros jornais, revistas, emissoras de TV e rádio, websites, mídias eletrônicas, empresas de cartões e salas de exibição e cinema divulgaram nossas campanhas gratuitamente.

A todos, nosso muito obrigado!